Anno XXV. Terça-feira 4 de Dezembro de 1849. N. 272.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. -- Ming. a 6, ás 4 h. e 33 m. da t.
Nova a 14, á 1 h. e 18 m. da t.
Cresc. a 22, as 5 h. e 21 m. da m.
Cheia a 29, á 11 h. e 41 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da manh.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

3 Seg. S. Francisco Xavier. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
4 Terç. S. Barbara. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
5 Quart. S. Geraldo. Aud. do J. da 2. v. civ.
6 Quint. S. Nicoláo. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
7 Sext. S. Ambrosio. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
8 Sab. ✻✻ Conceição de Nossa Senhora.
9 Dom. S. Leocadia.

CAMBIOS EM 3 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres, 28 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.
Ouro.—Onças hespanholas .... 29$000 a 29$500
Moedas de 6$400 velhas .... 16$800 a 17$000
» de 6$400 novas .... 16$200 a 16$400
» de 4$000 .... 9$200 a 9$300
Prata.—Patacões brasileiros .... 1$930 a 1$950
Pesos columnarios .... 1$930 a 1$950
Ditos mexicanos .... 1$850 a 1$870

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

DECRETO N. 647 DE 6 NOVEMBRO DE 1849,

extinguindo o lugar de juiz de direito do civel da capital da provincia da Parahiba.

Hei por bem, usando da attribuição que me confere o art. 102 § 12 da constituição do imperio, e em conformidade da lei de 3 dezembro de 1841, dar por extincto o lugar de juiz de direito da vara civel da capital da provincia da Parahiba.

Euzebio de Queirós Coutinho Mattoso da Camara, do meu concelho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio-de-Janeiro, 6 de novembro de 1849, vigesimo-oitavo da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.--*Euzebio de Queirós Coutinho Mattoso da Camara.*

MINISTERIO DA FAZENDA.

EXTRACTO DO EXPEDIENTE DO DIA 2 DE NOVEMBRO.

Ao administrador da recebedoria, que deve continuar a prática de se cobrar dos vigarios collados os direitos de cinco por cento, porque bem se entenderam excluidos da disposição do § 3 da tabella respectiva os beneficios ecclesiasticos, cujos rendimentos consistem principalmente em congruas, de que se faz explicita menção no § 4, para dellas se pagarem os ditos cinco por cento, bem como se pagam de outros rendimentos com direito de perpetuidade, como são aposentadorias, pensões, tenças, reformas e jubilações.

DIA 5.

Circular, declarando revogada a ordem de 28 de agosto de 1847, expedida á thesouraria da provincia de Pernambuco, em que se declarava que os contratos de arrendamentos e locações de predios ou de escravos não estavam subjeitos ao pagamento do sello proporcional, estabelecido pela lei n. 317 de 21 de outubro de 1843.

Dita, para execução do art. 6 do regulamento de 28 de agosto ultimo, n. 633, se declara que este artigo não se refere aos objectos que ja tiverem sido recebidos para uso dos chefes das missões diplomaticas nesta côrte e dos navios de guerra estrangeiros, e sim aos que, tendo sido despachados livres em virtude dos §§ 1 e 5 do art. 1. fôrem expostos a venda antes de terem tido aquelle destino, caso em que devem pagar os direitos como quaesquer outros generos que entram no mercado.

MINISTERIO DA MARINHA.

DECRETO N. 641 DE 10 OUTUBRO DE 1849.

Altera os estatutos para a academia de marinha, que baixaram com o decreto n. 586 de 19 de fevereiro ultimo.

Hei por bem, alterando os estatutos para a academia de marinha que baixaram com o decreto numero quinhentos e oitenta e seis de dezanove de fevereiro ultimo, ordenar o seguinte:

Art. 1.º Na academia de marinha haverá um só commandante que será official de patente superior á de capitão de fragata, e terá conhecimento profissional das materias que se ensinam na academia.

Art. 2.º Ao commandante competem, além das attribuições marcadas no artigo nono dos referidos estatutos, as que são designadas no artigo decimo, numeros tres e quatro.

Art. 3.º O commandante perceberá, além do respectivo soldo, a gratificação mensal de duzentos mil réis, e não poderá exercer outro cargo, nem accumular mais vencimentos aos que se acham aqui marcados; devendo ter o seu quartel no edificio onde existir a academia.

Art. 4.º Na falta ou impedimento do commandante, fará as suas vezes o lente militar da academia que tiver maior graduação ou fôr mais antigo, e vencera no primeiro caso a mesma gratificação do commandante, e no segundo a quinta parte della.

Art. 5.º Ficam em vigor, na parte em que não são alteradas pelo presente decreto, as disposições dos mencionados estatutos.

Manoel Vieira Tosta, do meu concelho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 10 de outubro de 1849, vigesimo-oitavo da independencia e do imperio. Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*Manoel Vieira Tosta.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DE NOVEMBRO.

Officio.—Ao commandante da praça, para que mande receber a bordo do vapor *S.-Salvador* os desertores do 4.º batalhão de artilharia a pé Filippe José Pereira e Malaquias Leite Braga, que vieram da Bahia.—Neste sentido officiou-se ao agente da companhia dos vapores.

Dito.—Ao mesmo, communicando haver concedido dous mezes de licença com soldo para tratar-se ao alferes do 6.º batalhão de caçadores Manoel Cavalcante Lins Walcacer.

Dito.—Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para que informe se na repartição a seu cargo houve lugar o pagamento das madeiras que por ordem da presidencia fôram fornecidas pela administração das obras publicas á commissão administrativa do theatro desta cidade.

Dito.—Ao mesmo, para mandar adiantar ao engenheiro Milet a quantia de dous contos de rs. para com ella occorrer não só ao pagamento das ferias dos trabalhadores empregados no 12º lanço da estrada do Páo-d'Alho, mas tambem ás despezas a fazer com a obra do 17º lanço da estrada da Victoria, sendo um conto de rs. para cada uma das referidas obras.—Scientificou-se a administração das obras publicas e o referido engenheiro.

Dito.—Ao desembargador juiz relator da junta de justiça, remettendo o processo do soldado Luiz Antonio de Hollanda para, depois de visto, ser apresentado em sessão da mesma junta.

Dito.—Ao inspector da pagadoria militar, exigindo a guia do segundo tenente de artilharia a cavallo Miguel Ignacio Leal Bruce, para ser enviada ao Exm. ministro da guerra que a exige.

Dito.—Ao administrador do theatro, communicando-lhe que approvou o contrato celebrado com André Wilmer para a pintura do mesmo theatro; e que ordenou ao inspector da thesouraria da fazenda provincial mandasse abonar ao referido Wilmer a quantia de 1:826,206, importancia da primeira prestação por que foi contratada a mencionada pintura.—Neste sentido officiou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito.—Ao provincial do convento do Carmo do Recife.—Rvm. Sr.—Sendo preciso para a construcção de uma cadeia e de varios outros edificios de publica utilidade o terreno de marinha n. 65, pertencente a esse convento, sou a rogar á V. Rvm. haja de fazer com que elle seja cedido a provincia, sôb a condição de dar-se de aforamento outro ao mesmo convento, e indemnisar-se-o das despezas que porventura tenha feito com o referido terreno.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas na cidade do Recife de Pernambuco, 1.º de dezembro de 1849.

ORDEM DO DIA.

S. Exc. o Sr. marechal de campo graduado, commandante das armas, manda fazer publico á guarnição que, por officio do Exm. Sr. presidente da provincia, de 30 de novembro passado, lhe foi communicado que, por aviso do ministerio da guerra, houve por bem S. M. o Imperador declarar que o alferes do corpo fixo de caçadores do Piauhy José Procopio Tavares fique nesta provincia emquanto fôrem precisos seus serviços, e que, quando não o sejam mais, se recolha á côrte.

José Pedro Heitor, ajudante de ordens interino.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 3 de outubro de 1849.

Ha dous dias que a nossa assembléa legislativa se acha reunida e ainda não tenho incidente algum particular que contar a Vmc. Nossos representantes, cuja ausencia durante seis semanas pouco importou á França, não ousaram fazer muita bulha ao voltarem; e a propria montanha foi exemplar nas duas sessões que acabam de ter lugar. He certo que nenhuma occasião, nenhum pretexto lhe foi dado até aqui para fazer motim, porém ha dous mezes ella não precisava de tal para entregar-se ás mais desordenadas manifestações. Ha, pois, progresso em nossos montanhezes. Vendo que a violencia nada lhes aproveitava, mostram agora moderação e astucia. He isto plano concertado entre elles; e diz-se que estão decididos a deixarem obrar a maioria, a qual se dividirá mui naturalmente, visto que as aggressões de seus adversarios não lhe impõem mais a lei da união. A tactica he habil, e seria infallivelmente bem succedida, se a montanha podesse submetter-se, mesmo durante quinze dias, á esta regra de discussão e reserva que seus principaes chefes lhe traçassem; mas, sendo como esta, como he, de homens violentos e grosseiros, creio que tal não fará! Um dia a bomba rebentará, e todo o fructo d'essa linda manobra será perdido.

Antes de hontem a assembléa limitou-se a verificar por uma chamada nominal, quaes os membros presentes e quaes os ausentes, sendo estes ultimos assás numerosos; pois de 750 representantes sómente 486 responderam á chamada. O governo tem que fazer communicações, o que se aguarda com summa impaciencia, pois sabe-se que devem referir-se a um assumpto que preoccupa altamente a attenção publica; isto he, o negocio de Roma.

Este negocio entra agora em uma nova phase. Ja fallei a Vmc. acerca da carta do presidente ao coronel Ney: hoje devo referir-lhe um acto importantissimo e que foi, d'algum modo, consequencia da carta. Provocado pela França, o papa decidio-se a dar a seus vassallos o programma das instituições que pretende applicar aos estados romanos. Muito falta para que este programma seja conforme ao que traçou o presidente; e o acto do papa foi acolhido pelo nosso governo com um vivissimo descontentamento.

Não reproduzirei litteralmente a Vmc. esta peça que he longuissima; mas eis sua fiel analyse.

O artigo primeiro do *motu proprio* institue um concelho de estado, o qual deverá dar seu parecer ácerca dos projectos de lei antes de serem submettidos a sancção soberana.

O artigo segundo institue para as finanças uma consulta de estado, a qual dará sua opinião acerca do *budget* e dos novos impostos: os membros da consulta são escolhidos pelo papa sobre proposta dos concelhos provinciaes.

O artigo terceiro confirma a instituição dos concelhos provinciaes, os quaes serão escolhidos das listas apresentadas pelos concelhos municipaes. Estes concelhos são encarregados de promoverem os interesses das provincias.

O artigo quarto admitte a eleição directa para os concelheiros e administradores dos municipios. Uma lei especial regulará o processo eleitoral.

O artigo quinto promette reformas na ordem judiciaria, e na legislação civil, criminal e administrativa.

Emfim, o artigo sexto promette uma amnistia geral com certas restricções.

Os cardeaes governadores de Roma he que fizeram conhecer aos Romanos, com o *motu proprio* papal, as condicões e restricções impostas á amnistia. Elles affixaram para esse effeito uma proclamação que he digna de ser conhecida; pois nenhuma amnistia politica mereceu nunca menos tal nome do que a que elles imaginaram.

Notificação da commissão do governo.

Sua Santidade, considerando as circumstancias que attenuam para certo numero de seus vassallos o crime de terem tomado parte nas desordens politicas que ultimamente tanto affligiram os estados pontificios, e desejoso de mostrar cada vez mais a bondade de seu paternal coração, usando de seu pleno podêr em prol de tantos estraviados, antes seduzidos que seductores, dignou-se de tomar as seguintes disposições conforme ao artigo 6.º do seu *motu-proprio*, datado de Napoles em 12 do corrente.

Em execução das ordens venerandas de sua santidade, damo-nos pressa em publicar, de conformidade com as suas soberanas intenções, a nós transmittidas, as seguintes disposições:

A todos os que tomaram parte na revolução ultimamente operada nos estados pontificios he concedido, por soberana indulgencia, o perdão de qualquer pena em que tenham incorrido em consequencia dos delictos politicos, por elles perpetrados.

Exceptuam-se deste perdão:

Os membros do governo provisorio

Os membros da assembléa constituinte que tomaram parte nas deliberações da mesma.

Os chefes dos corpos militares.

Todos os que, havendo gozado do beneficio da amnistia anteriormente concedida por sua santidade, faltaram á palavra de honra que tinham dado, tomando parte nos acontecimentos revolucionarios que tiveram lugar nos estados da santa sé.

Os que além dos delictos politicos se tornaram culpados de outros delictos.

O presente perdão não garante a conservação dos empregos, quér publicos, quér provinciaes, quér municipaes, aos que por sua conducta nos *meetings* passados se tornaram indignos destes empregos. Esta reserva estende-se aos empregados e militares de qualquer arma.

Quirinal, 18 de setembro de 1849. -- G., cardeal Della Genga Sermattei. -- L., cardial Vannicelli Casoni. -- L. cardeal Altieri.

Estes documentos, conhecidos em Paris ha dias, causaram uma sensação tanto mais viva, quanto he sabido que fôram muito mal acolhidos em Roma. O presidente está inteiramente decidido a insistir com o papa para o fim de obter uma amnistia mais ampla e reformas mais completas.

A maioria do ministerio (todos os membros, excepto o Sr. de Falloux que esta ausente) he da mesma opinião que o presidente. Ha na assembléa alguma hesitação; e muita tambem se observa na imprensa. Esta he a rasão por que o governo quiz que a questão fôsse soberanamente elucidada por um voto do parlamento.

Antes de hontem, pois, assim que a camara se reunio, o ministro dos negocios estrangeiros subio á tribuna para apresentar um pedido de creditos supplementarios relativamente ás negociações com o papa. Elle declarou que os ministros da guerra e da marinha apresentariam tambem pedidos analogos para as despezas feitas pelas suas repartições, e pedio á assembléa quizesse remetter os tres projectos de lei á uma mesma commissão, a qual fosse encarregada de examinar não sómente a parte financeira da questão, senão tambem a politica, devendo propôr á assembléa uma solução definitiva.

Tal he agora o estado deste negocio. Pela minha parte, creio que não sómente os creditos serão concedidos (isto he indubitavel) senão tambem que a conducta seguida pelo governo será formalmente approvada.

Muito ha que dizer ácerca desta conducta: se a intervenção nos negocios do povo romano he justificada pela necessidade em que se achava a França de não deixar que a Austria interviesse só, póde-se ao menos considerar como uma alta imprudencia, a publicidade dada á carta de presidente, pois era fazer, de algum modo, moral violencia ao papa, ou expôr o presidente a grandes dissabores, se os conselhos por elle dados não fossem seguidos. He o que pouco mais ou menos aconteceu; mas a assembléa, que muito estima o presidente, não quererá certamente accrescentar aos inimigos que lhe veem do exterior os inimigos do interior; ella prestar-lhe-ha o concurso e apoio de que elle precisa nas negociações em que ainda está empenhado. Entretanto o nosso exercito permanecerá em Roma, ao menos té o 1.º de janeiro proximo; e a presença de nossos bravos soldados preservará os Romanos de reacções violentissimas. Penso que se obterá facilmente do papa, cujo coração he cheio de generosidade e clemencia, o alargar mais e amnistia por elle concedida; quanto, porém, as reformas, será mais difficil arrancar-lhe maiores concessões; mas veremos como funccionam as instituições novas. Minha opinião he que o papa deu aos Romanos tanta liberdade quanta póde supportar a inexperiencia dos mesmos ácerca do regimen representativo.

Na sessão de hontem, a assembléa reelegeu inteiramente a sua mesa. Segundo os termos do regulamento, esta eleição he válida por espaço de tres mezes. O Sr. Dupin occupou novamente a cadeira presidencial, a qual ninguem melhor que elle teve jus a occupar. O caracter desse cidadão he singular. Ninguem tem mais firmeza e ousadia do que elle nos tempos quietos, ou quando se sente vigorosamente apoiado; mas falta-lhe energia nos instantes difficeis. Hoje, graças ao céo, elle está no seu elemento; e ninguem melhor do que elle saberá completar a derrota da montanha, se ella tornar a fazer sedições. O denodo volveu ao digno presidente desde 13 de junho; e durante as ferias elle acaba de fazer no seu departamento um gyro victorioso, onde bateu exemplarmente o socialismo. Isto era apenas uma desforra, porquanto os montanhezes tinham-lhe feito aspera guerra no tempo das eleições; e pouco faltou que não voltassem inteiramente contra elle esses bons camponezes da Nievre, os quaes, só jurando o anno passado pelo Sr. Dupin, este anno apenas lhe deram bastantes suffragios para podér fazer parte da assembléa.

O paiz continúa em socego; o commercio vai-se reanimando, os reditos do thesouro vão augmentando, e, se não fosse a falta de estabilidade, (vicio incuravel nas republicas) tudo reentraria brevemente no estado normal. Algumas leves agitações houve nesta quinzena em Paris; mas taes commoções não são sensiveis, tanto a policia he forte e bem organisada! Os montanhezes quizeram fazer alguma bulha com o anniversario da proclamação da primeira republica (22 de setembro de 1792), mas só fizeram ruido sobre o papel; e a tranquillidade publica não foi perturbada. Nas provincias tentaram remecher os obreiros com questões de salarios. Em Challet, cidadezinha da Vandea, houve a esse respeito um principio de alvoroço; mas a autoridade conseguio apazigua-lo, e os obreiros se aquietaram. Em summa, a situação he boa, comtanto que a assembléa não venha estragar tudo.

A imprença montanheza parece querrer seguir o exemplo de reserva discreta, que agora lhe dá a opposição parlamentar. O famoso Proudhom, que ha tres mezes estava calado, acaba de empunhar a penna afim de inaugurar um novo jornal a *Voz do povo*; e todos ficaram sorpresos e satisfeitos do tom moderado que elle toma em seu começo. He certo que Proudhom está preso; e tambem he certo que despreza grandemente esta turba socialista que não póde disciplinar, e por cuja causa se acha encarcerado. Veremos se sabera por longo tempo desembaraçar-se dos laços de partido, e se continuará a desdenhar essa falsa popularidade que se ganha lisongeando as paixões vis da multidão. Outro escriptor ultra-democratico, o maior prosador da nossa época, mas a alma mais cheia de fel, mais odienta, e menos christãa, o Sr. abbade de Lamennais, acaba de fazer tambem sua reentrada na imprensa. Elle se acha encarregado da redacção em chefe de um jornal jacobino--A *Reforma*--, ao qual impora sem duvida uma moderação hypocrita.

Mas, se a opposição montanheza se modera, se a imprensa montanheza ensaia discorrer em vez de injuriar, que farão as sociedades secretas, cujo temperamento carece de outro regimen? Estranha situação he esta para o partido demagogico! Elle perde-se pela violencia, os homens de juizo reconhecem isso; e sem a violencia dissolve-se.

Os acontecimentos que se estão passando na Europa, certo não são de natureza propria a dar-lhes possibilidade de successo. Em toda a parte a ordem européa se restabelece e consolida, sómente na Hungria existe um unico ponto, a cidadella de Comorn, onde o espirito de revolta ainda luta. Comorn he uma praça fortissima: todos os desesperados Hungaros e Polacos lá se reuniram; mas, isto não obstante, não creio que esta cidade prolongue por muito tempo uma resistencia que não poderia ter outro fim que o derramarem-se rios de sangue. Radetzky, cujos conselhos são religiosamente escutados na côrte de Vienna, obteve do imperador que se offerecesse aos cercados uma capitulação mui honrosa, modellada pela capitulação de Veneza. Espera-se geralmente que essas condições serão aceitas.

Os principaes chefes da rebellião Kossuth, os dous Puzel, Bem, Demtinski, refugiaram-se (como ja a Vmc. disse) no territorio othomano, e parece que Kossuth, que não quer ser sorpreso, levou comsigo uma magnifica joia que vale alguns milhões de francos; isto he, a corôa real da Hungria. A Russia e a Austria, reclamaram logo da Sublime Porta a entrega desses revoltosos, fundando-se para isso em um tratado de 1774, o qual, contra as regras do direito publico europeu, lhes da effectivamente o direito de exigir da Porta a entrega dos vassallos condemnados pelas leis, que se tiverem refugiado na Turquia. Essas exigencias fôram vivamente combatidas em Constantinopla pelos representantes da Inglaterra e França; e o sultão, vendo-se apoiado, recusa formalmente prestar-se a ellas; as ultimas noticias fazem temer um rompimento, pois annuncia-se que os senhores de Balzewill Stürmer embaixadores russo e austriaco, deixaram logo a Turquia. Este facto não he certo, mas parece certissimo que lord Palmerston está resolvido a proteger até ao fim a independencia do sultão, e a pôr em jogo (se necessario fôr) as fôrças navaes da Inglaterra. O nosso governo, de sua parte, não desgostará de aproveitar a occasião que lhe he offerecida de ganhar popularidade, pronunciando-se fortemente contra a Russia.

Parece-me impossivel que as cousas sejam levadas até a ultima extremidade. A Europa tem-se mantido em paz até hoje, apezar de todas as excitações dos revolucionarios; e seria grandemente ridiculo que Kossuth, vencido e fugitivo, podesse tornar-se um *casus belli*. Creio que a Russia e a Austria não insistirão em suas exigencias verdadeiramente selvaticas; e que, em todos os casos, a Turquia achara meio de desembaraçar-se dos refugiados sem entrega-los.

Em todo o resto da Europa não aconteceu cousa importante. Durante a estada do papa em Napoles, parece que uma tentativa de assassinato foi feita, ou contra sua pessoa, ou contra a do rei Fernando. Um tiro de pistola foi atirado em meio de uma festa publica, a qual assistiam esses dous soberanos; e ignora-se a qual dos dous o tiro se dirigia. Elle não ferio a ninguem. Dous individuos fôram presos, e um delles ainda conservava uma pistola recem-descarregada. Este negocio he mysterioso; ninguem crê ser este crime resultado de uma atrocidade isolada, e todos o attribuem a essas abominaveis sociedades secretas que infestam a Italia.

Na Hollanda o ministerio acaba de ser mudado. Esse reino está tranquillo e prospero. Elle póde impunemente divertir-se com joguinhos da machina constitucional. Outro tanto direi da Belgica, a qual acaba de celebrar com pompa o anniversario da revolução que elevou ao throno o rei Leopoldo.

INTERIOR.

MINAS

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

No dia 14 de outubro terminou sua desastrosa carreira a assembléa legislativa desta provincia. Nascida da violencia das paixões, ella não desmentio uma só vez o caracter de sua mãi: nutrida e educada na escola dos favores aos amigos e das perseguições aos adversarios, ella correspondeu fielmente ás inspirações, as doutrinas de seus pedagogos. A sessão de 1848 tornou-se memoravel pelo esbanjamento escandaloso dos dinheiros publicos entre seus mais phreneticos correligionarios, e pelas innumeras difficuldades de proposito suscitadas (com a denominação de barricadas) contra o governo que vinha de hastear a bandeira da reconciliação e da justiça a todos. A sessão do corrente anno continuando a deploravel politica dos disperdicios, para alentar os poucos crentes que ainda restam, ganhou uma celebridade horrivel e miseravel aos olhos do bom senso e da honestidade. Nasceu esta reunião de *patriotas* para desmentir o sempre inculcado e espesinhado principio de economia, que faziam ler em seus programmas fementidos, e morreu dilacerada por paixões mesquinhas e rancorosas, e amaldiçoada pelos seus proprios amigos!!! Tanto se excedeu no esbanjamento do alheio, quanto na ostentação da pirraça e de baixas vinganças! Hoje he um cadaver, de que fogem espavoridos os mesmos que o envenenaram. A provincia de Minas hoje deplora os funestos resultados da politica dos cinco annos que se ostentou barbara neste violenta na conquista das urnas, para deixar em legado aos que se illudiram pelas suas fementidas promessas a pobreza dos cofres publicos, a atrocidade de vinganças inauguradas no Parahiba do norte, e o desmantelamento da administração pela anarchia de suas leis!!! Mao grado dos Catucas da fallecida assembléa, chegou o momento de deixarem o campo, para irem receber no mesmo lar domestico o merecido castigo de seus erros,--os pungentes remorsos da consciencia.--He impossivel que a provincia não tenha registrado tantos actos desregrados destes procuradores sem fé nas instituições do paiz, sem respeito as conveniencias parlamentares, e até sem conhecimento das regras mais triviaes da urbanidade para com os seus collegas, e de consideração para com o publico!... Em suas leis fôram unicamente consultados os interesses dos amigos, não de todos os amigos, mas daquelles que na votação cumpriram servilmente o decretado no club de *Santa Quiteria*. Os interesses do povo, essa victima illustre dos embustes pseudo-liberaes, fôram, segundo o costume, postos de parte, para se attender sómente a conveniencia individual, unico alvo de seus damnados esforços. Aquelles mesmos correligionarios que não poderam por um resto de pudor subscrever os decretos de exterminio, lavrados pela mão corrupta no *arsenal de marinha*, soffreram em face o castigo de sua fraqueza; (oh infamia das infamias!) seus ordenados fôram reduzidos á metade! nem ao menos o pudor póde refrear a irritabilidade de tanta insolencia: o espirito de vingança dilatou-se entre as fileiras do commando de um chefe, cujo bastão no intimo da amizade he repellido pela honra, e pelos brios da soldadesca afinal indisciplinada, e cajoada de tantos desatinos e tanta mesquinhez. O respeito a independencia do podêr ecclesiastico, reconhecida pela propria constituição do estado, foi motivo de escarneo, e provocou o riso sardonico dos proprios parochos; chamou-se o ridiculo sobre a solidez da raciocinação do deputado independente que não sabe pactuar com a turbulencia dos energumenos! Conspurcou-se a honra do magistrado, do militar e do sacerdote, que ousaram reprovar com seu voto em 5 de agosto a seita sanguinaria da constituinte. O sagrado e o profano fôram calumniados pelos apostolos da anarchia, a cuja baba peçonhenta não poderam escapar as reputações até aqui inaccessiveis aos botes da vibora do sertão, assanhada pelo rijo golpe que soffrêra no memoravel 5 de agosto.

Não contente essa maioria de haver faltado a todos os seus deveres, de haver satisfeito todas as suas vinganças, de ter desacreditado a constituição e as leis do paiz e de ter-se excedido de um modo incrivel no emprego de phrases sordidas e vilmente baixas, quiz no dia de sua horrivel morte

deixar um testamento que symbolisasse suas tendencias a tudo desrespeitar! Meia hora antes de findar a sessão do dia 13, isto he, pelas 2 horas e meia da tarde, apresenta-se em discussão um projecto de representação que he o desenho mais fiel da intelligencia e do coração do que a redigio. He um amontuado de atrozes calumnias e de infundadas e revoltantes accusações ao governo da provincia e a todos os seus amigos! A minoria debalde invoca os principios de justiça, os sentimentos de lealdade, appella mesmo para a generosidade de seus adversarios! Pede, insta por algum tempo, afim de poder ler o *libello famoso*! He ameaçada pela brutalidade do numero! O cançaso da assemblêa tanto se manifestava que contra o regimento fôram dispensadas as leituras de muitos e extensos projectos, cuja redacção se approvára. A minoria resigna-se ao appello para a fôrça. Marca-se uma sessão extraordinaria para as 6 horas da tarde. Começando esta sessão às 6 horas, termina um quarto depois de meia-noite. A minoria protesta contra a violencia, guardando profundo silencio. A maioria, como que envergonhada de tão insolito e deshumano comportamento, provoca a minoria com dizer que receiosa da discussão furtava-se ao debate! .... A minoria, apezar de fatigada excessivamente, empenha-se na discussão, não tendo nem tempo para ler o projecto, e muito menos para examinar os factos em que parecia apoiar-se. O combate foi renhido entre tanto cançaço e tanta desigualdade de fôrças; mas a minoria conseguio esmagar completamente seus adversarios, pulverisando todos os seus argumentos Foi um dia do mais assignalado triumpho alcançado pelo governo. O inimigo confessou-se vencido; rendeu homenagem de respeito ao illustre chefe de policia, que fallara em ultimo lugar; retirou todas as expressões menos bemmensadas, e que podessem offender sua susceptibilidade, reconheceu a pureza de seus sentimentos. Parece que, se se podesse votar o projecto, elle não passaria depois de tão solemnes manifestações. Honra ao governo que sabe manter seu posto, guiando-se pelos principios de justiça e tolerancia. Eterno opprobrio sobre seus gratuitos calumniadores, que na hora do passamento ainda uma vez appellaram para a brutalidade de sua fôrça impotente. *Requiescant in pace.*

(*Conciliador.*)

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr presidente Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.

5 DE NOVEMBRO.

Portaria -- Nomeando para capitão da terceira companhia do segundo batalhão de guardas nacionaes do municipio de Porto-de-Pedras ao cidadão José Apollinario de Araujo. -- Communicou-se aos respectivos commandante superior e tenente-coronel

Officio. -- Ao inspector do algodão de Maceió, autorisando-o para fazer a despeza necessaria com a mesa e cadeiras que requisitou em 25 de outubro proximo futuro.

Dito. -- Ao commandante superior da comarca de Maceió, communicando-lhe as demissões, concedidas a José Joaquim Torres e Manoel Francisco do Rego, dos postos de capitão da primeira e sexta companhia do segundo batalhão da capital.

Portaria. -- Nomeando inspector parcial da guarda nacional do municipio do Porto-de-Pedras ao capitão da terceira companhia da mesma guarda José Apollinario de Faria, com a gratificação de 20,000 rs. mensaes, ficando exonerado o actual José Maria de Azevedo Junior. -- Communicou-se ao inspector de fazenda e ao respectivo commandante.

Officio.--Ao inspector da thesouraria provincial, remettendo-lhe o attestado dos professores do lycêo.

Dito. -- Ao inspector de fazenda, para mandar pagar ao commandante do contingente de artilharia a quantia de 10,600 rs, importancia dos dous prets que se lhe remettem.

Dito. -- Ao mesmo inspector, remettendo a informação exigida em seu officio de 29 de outubro.

Dito. -- Ao mesmo inspector, para mandar entregar a Zeferino do Espirito Santo a quantia de 6 000 rs., importancia do aluguel de um cavallo em que conduzio para a capital uma porção de armamento.

Dito. -- Ao mesmo inspector, para mandar satisfazer ao patrão-mór José Maria do Sacramento a importancia das quatro contas em duplicata que se lhe remettem, provenientes das despezas feitas com a obra do telheiro.

6.

Officio --Ao capitão do porto, para que dê as providencias que lhe competirem acerca do naufragio da sumaca nacional *Campotidense* nos baixos de D Rodrigo em 19 de outubro proximo futuro. -- Communicou-se ao subdelegado de Cururipe.

Dito. -- Ao tenente-coronel do primeiro batalhão de guardas nacionaes da Imperatriz, para que remetta o assento de praça do corneta que engajou para o mesmo batalhão no primeiro do corrente.

Dito. -- Ao mesmo tenente-coronel, accusando a entrega de oito recrutas

Dito. -- Ao alferes de policia Paulino Nery da Fonseca, accusando o recebimento do seu officio de 2 do corrente, e que quanto as providencias que aponta já fôram dadas por via do director geral dos Indios José Rodrigues Leite Pitanga.

Dito -- Ao Dr. chefe de policia, communicando-lhe que, achando-se pronunciados pelo juiz de direito da Atalaia por excesso e abuso das funcções de seus empregos o subdelegado de Quebrangulo Manoel Joaquim de Souza, e seus supplentes Matheus Correia de Cerqueira e José Joaquim da Costa, cumpre que emitta seu parecer acerca da necessidade da demissão de taes empregados de policia.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar pagar o pret que se lhe remette da guarda nacional do Muricí.

Dito. -- Ao vice-consul portuguez, accusando a recepção de seu officio de hoje, communicando a sua viagem a Pernambuco, deixando no exercicio o seu substituto João Teixeira Soares.

Dito -- Ao commandante dos Indios de Jacuipe, dizendo-lhe que fica sciente da promptidão com que tem auxiliado o commandante do destacamento daquelle lugar, e que espera que continue a prestar seus serviços ao governo, cumprindo as ordens do diretor geral dos mesmos Indios, que para alli partio com autorisação de formar companhias dos que se quizerem occupar no serviço publico.

Dito. -- Ao capitão dos Indios de Jacuipe, dizendo-lhe que já se solicitou do Exm. bispo diocesano a nomeação do capellão que alli se acha.

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

DIA 3 DE DEZEMBRO DE 1849.

Presidencia do Sr. Dr. A. B. dos Reis e Silva.

Pormotor interino o Sr. Dr. J. de Souza Reis.

Escrivão o Sr. Alcanforado.

As 11 horas e meia da manhãa, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 30 senhores juizes de facto.

Relevados da multa alguns senhores por terem apresentado escusa legal, e multado os demais por a não haverem exibido;

O Sr. Juiz Presidente convida os senhores presentes a escolherem do livro da matricula alguns senhores que mais facilmente possam comparecer.

Feita a escolha, os senhores juizes presentes approvam que sejam chamados alguns senhores.

O Sr. Juiz presidente adia para amanhãa a sessão e dissolve a reunião.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 3 DE DEZEMBRO DE 1849.

Hontem, pelas nove horas da noite, afogou-se um Portuguez, de 30 para 40 annos, de estatura regular, corpolento, suissado e cujo nome nos he desconhecido.

O infeliz caminhava da rua Nova para a Bôa-Vista; e, sentindo talvez cansaço ou fraqueza, procurou arrimar-se á uma vara que ligava á grade velha da ponte uma porção da nova: mas essa vara não estava pregada, nem ao menos convenientemente ligada a cordas, e, apenas o misero se lhe encostou, foi com ella á maré, que então corria com violencia.

Depois de ter lutado por algum tempo, e de haver em vão clamado por soccorro, foi o Portuguez levado pela correntez para as bandas do theatro novo, onde se submergio, e donde foi tirado por alguns canoeiros, que muito tarde correram em seu soccorro, e que, tendo presentido que elle já não respirava, conduziram o seu cadaver para as lojas da casa da rua do Sol, onde reside o Sr. Elias Baptista.

Ahi estava o Sr. presidente do concelho geral de salubridade publica, o doutor Joaquim de Aquino Fonseca, que, attrahido pelos gritos do desgraçado, quando este ainda bracejava contra as ondas, dirigira-se apressadamente para aquelle lugar, e nelle se demorara com o louvavel proposito de subministrar-lhe todos os soccorros da arte, logo que o conduzissem para a terra.

Coadjuvado pelo pharmaceutico Pinto Junior e por um Francez, fornecido de tudo quanto pedira ao Sr Elias Baptista, e ardendo em desejos de restituir a vida ao desventurado, S. S recorreu a todos os expedientes que a medicina em taes casos aconselha; mas, após tres horas de continuo e afanoso trabalho, e já quasi exhausto de fôrças, reconheceu que eram inuteis todas as suas tentativas, e retirou se deixando o corpo do Portuguez em poder da policia, que o entregou a certa pessoa que o reclamara.

Correspondencias.

Srs. eleitores pernambucanos --Parto para a capital do imperio, encarregado por vós de uma commissão de honra, e de valor immenso. Immensa he, pois, a minha divida de gratidão e de reconhecimento para comvosco e para com o povo pernambucano, cujo pensamento e cuja vontade os vossos suffragios representam Inteiros são os meus desejos; mas debilissimas são, eu o reconheço, as minhas fôrças para cabalmente satisfazer os deveres que me impondes e a immensa divida de primor em que de longos annos me tenho visto penhorado Quando uma só vez tivesse obtido os vossos suffragios, essa unica vez he tão qualificativa da vossa estima, tão demonstrativa da vossa bondade, que ella só vale mais do que milhares de eleições em circumstancias ordinarias; essa unica vez tem sido objecto da inveja e da ambição de Pernambucanos, de Brasileiros muito mais valiosos do que eu Fallo-vos da eleição para a segunda legislatura. Milhares de leguas me separavam de vós em um desgraçado exilio, e sem communicação com vosco por cinco longos e pezarosos annos: dahi me fôram arrancar os vossos votos para restituir-me as delicias do solo natal e as honras da deputação: cada um póde bem apreciar o valor deste vosso beneficio

Agora, ainda depois de cinco annos de tenebroso eclipse, novo santelmo veio dessipar as trevas, e os vossos votos me cobrem de nova gloria, e me impõem novos deveres. Uma cadeira na camara dos deputados e a possibilidade de outra no senado he uma honra muito acima dos meus merecimentos. O caso he que a minha divida para comvosco avança em uma progressão infinita; e, se as minhas fôrças vão em progressiva decadencia, o meu reconhecimento não tem limites. Uma cousa vos posso assegurar, e he que palpita-me no peito um coração todo brasileiro, porque he todo pernambucano; e com os sentimentos que elle abriga, não me poderei poupar a zelo, a trabalho algum para cumprir as obrigações que me impondes. Não vos prometto que serei capaz de fazer tudo quanto desejo em beneficio vosso; mas empregarei tudo quanto posso para o conseguir

Adeos, senhores, por alguns mezes; faço votos pela vossa paz e pela vossa felicidade.

Venancio Henriques de Resende.

Sr. redactor.--Lendo o seu *Diario* n. 271, encontrei com uma correspondencia contra mim e os benemeritos empregados antigos desta repartição; não me causou admiração alguma, por que cada um dá o que tem: se o senhor empregado quer que eu lhe responda categoricamente sobre todos os quesitos da sua insolente e incivel correspondencia, assigne seu nome, por que eu lhe prometto dar a devida resposta, não com mentiras e insultos, mas com documentos irrefragaveis da sua insubordinação e inabilidade de que he dotado o senhor empregado

Queira, Sr. redactor, ter a bondade de incerir estas linhas no seu *Diario*, que muito lhe agradecerá

Recife, 3 de dezembro de 1849.
Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 3.	18:324,963
CONSULADO GERAL.	
Rendimento do dia 3.	2:691,905
Diversas provincias	82,718
	2:774,623
CONSULADO PROVINCIAL.	
Rendimento do dia 3.	1:708,792

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 3.

Malaga por Gibraltar — 50 dias e do ultimo porto 42, escuna toscana *Romolo*, de 114 toneladas, capitão Antonio Desutovich, equipagem 8, carga vinho, frutas e mais generos do paiz; ao capitão.

Baltimore — 38 dias, patacho americano *Chief*, de 150 toneladas, capitão J. Howthon, equipagem 9, carga farinha, carne de vacca e mais generos; a H. Foster & Companhia.

Rio-de-Janeiro por Maceió — 23 dias e do ultimo porto 5, patacho brasileiro *San-João-Vencedor*, de 148 toneladas, capitão José Francisco Thomaz do Nascimento, equipagem 12, carga sabão e mais generos; ao capitão. Passageiro, 1 escravo a entregar.

EDITAL

--Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 4 do corrente, se ha de arrematar em hasta publica, á porta da mesma, 1 figura de porcellana por 1,400 rs., 21 caixinhas e cestinhas, uma 2,000 rs., total 42,000 rs.; 5 charuteiras e paliteiros, um 1,800 rs., total 9,000 rs.; 4 grupos, um 1,500 rs., total 6,000 rs.: tudo impugnado pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sá, no despacho por factura sób n. 589 de 28 do mez proximo passado: sendo dita arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega de Pernambuco, 3 de dezembro de 1849 --O inspector, *Luis Antonio de Sampaio Vianna.*

Declaração.

-- O arsenal de marinha admitte para as suas obras e obras do melhoramento do porto serventes até o numero de 30, preferindo os livres a escravos, sendo o jornal daquelles 640 rs. por dia e destes 560 rs: os pretendentes apresentem-se ao Illm. Sr. inspector.

Avisos maritimos.

— Para o Porto deve sahir com muita brevidade, por ter grande parte da carga contratada, a nova e veleira barca portugueza *Santa-Cruz*: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão, João de Oliveira Leite, a bordo, ou ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11.

-- Para a Bahia sahe, em poucos dias, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza, por ter a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros trata-se com o mesmo mestre ou com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Para o Porto sahira impreterivelmente por todo o mez de dezembro o brigue portuguez *Ventura-Feliz*, forrado, pregado, e encavilhado de cobre, capitão Zeferino Ventura dos Santos: para o resto da carga e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodidades, trata-se com o consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49 primeiro andar, ou com o referido capitão na praça do Commercio.

-- Para o Rio-de-Janeiro transferio a sua sahida para o dia 5 do corrente a veleira escuna *Galante-Maria*: ainda póde receber alguma carga, bem como passageiros e escravos a frete, para o que tem bons commodos: a tratar com Silva & Grillo, na rua do Vigario, n. 22.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem com brevidade o brigue brasileiro *San-Manoel-Augusto*, capitão José da Cunha Junior: recebe carga a frete, escravos e passageiros: quem pretender embarcar, entenda-se com o dito capitão, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- O hiate *Flor-de-Cururipe* sahe impreterivelmente no dia 8 do corrente: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz do Recife, n 62.

— Para o Rio-de-Janeiro segue com toda a brevidade, por ter grande parte de seu carregamento prompta o brigue nacional *Adamastor*, forrado e pregado de cobre, e de excellente marcha: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem ou embarcar escravos, entenda-se com os consignatarios, Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão, Antonio Coelho Ribeiro, na praça.

-- Freta-se a barcaça *Conceição-de-Maria*, prompta a seguir viagem para qualquer porto do norte ou sul, preferindo-se o da Parahiba, para o qual se fretará por menos um terço do que he de costume pagar-se: os pretendentes entendam-se com o mestre a bordo da mesma, fundeada defronte do trapiche do algodão, ou com o dono, na rua larga do Rozario, n. 18.

-- Vende-se a barcaça *Conceição-de-Maria*, construida ha pouco tempo, e com a maior segurança possivel, não só pela boa construcção, como tambem por ser toda encavilhada de ferro; e como seu dono tenciona fazer uma viagem, por isso a vende a dinheiro, e mesmo a prazo se assim lhe convier o negocio: os pretendentes dirijam-se á rua larga do Rozario, n. 18, que acharão com quem tratar.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, com a maior brevidade possivel, o brigue-escuna *Olinda*, por se achar quasi prompto: para o restante dirijam-se á rua do Vigario, n.19.

Leilões.

-- C. J. Astley & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de parte de um carregamento de optimo taboado de pinho de differentes grossuras e dimensões, proximamente chegado a este porto: terça-feira, 4 de dezembro, ás 11 horas da manhãa em ponto, no seu armazem por detrás do theatro publico, o velho.

-- C. J. Astley & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas de seda, linho, lãa e de algodão, todas proprias do mercado: quarta-feira, 5 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche-Novo.

-- J. C. Elster, estando a retirar-se para fóra da provincia, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a sua mobilia e mais objectos de casa, consistindo em mesas de meio de sala, consolos, sofás, cadeiras de todas as qualidades, marquezas, commodas, toucadores, guarda-roupa, mesa de jantar, ditas para saletas, espelhos e muitos outros objectos, um escravo de serviço, e alguns preciosos vinhos engarrafados, conservas, etc.: sexta-feira, 7 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na rua da Cruz, terceiro andar do predio onde os Srs. James Crabtree & Companhia teem o seu armazem de fazendas

Avisos diversos.

Attenção.

Os agentes da noite do dia 2, dia do anniversario de S. M. Imperial, fizeram (como já fizeram publico) todos os esforços a seu alcance afim de apresentarem uma noite em tudo digna de seus protectores, porém estão scientes que não perderam o seu trabalho por que, segundo a vóz publica, parece que sahio o divertimento a vontade do publico, porém oh! que pagamento tiveram os agentes que, além da concurrencia de seus protectores, muito principalmente dos senhores officiaes a quem a noite foi dedicada, accresceu o comportamento, sinceridade, harmonia e moderação com que assistiram a todo o espectaculo, acção esta que póde servir de modello a quem tem sido a causa das desharmonias nas recitas passadas: muito agrada tal procedimento as honrosas familias que assistiram ao espectaculo, tendo os agentes de pedir ao mesmo respeitavel publico desculpa de qualquer falta que os mesmos involuntariamente praticassem.

Aviso.

O abaixo assignado faz sciente ao publico, que no ultimo de novembro proximo passado despedio o Portuguez Antonio Joaquim da Costa de caixeiro de sua venda, o qual de 8 de setembro a dita data deu-lhe de prejuizo cincoenta e tantos mil réis, e deixou fiado mais de duzentos mil réis, sendo mais de cento e cincoenta mil reis pela responsabilidade do dito caixeiro; e como o abaixo assignado ficasse com todas as dividas, avisa para que ninguem lhe pague, além de ter sido o abaixo assignado roubado publicamente, por dormir fóra o dito caixeiro. Recife, 1.º de dezembro de 1849.

Feliciano Rodrigues da Silva.

DEPOSITO GERAL

do superior rapé areia-preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia, na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Theatro da rua da Praia.

Por pedido de muitas pessoas vai á scena em repetição o muito applaudido drama os JESUITAS OU O BASTARDO D'EL-REI, no qual se empregarão todos os esforços para que seja mais brilhante esta noite, que brevemente será annunciada. Os bilhetes de camarote que restam, estão a venda no pateo do Livramento, n. 2, deposito de charutos: as pessoas que quizerem bilhetes para este tão brilhante espetaculo, queiram procurar com antecedencia.

-- Na rua da Cruz do Recife, deposito de rapé, n. 17, existe uma carta para qualquer dos herdeiros (filhos) do finado André Bento Rodrigues: quem se julgar com direito, póde comparecer que lhe será entregue.

-- Precisa-se alugar um preto que seja fiel e diligente, e sirva para trabalhar em sorvete: na rua do Passeio, n. 23, ou na rua estreita do Rozario, n. 20, segundo andar.

-- Mr. Alexandre Heps e sua senhora, Francezes, retiram-se para a Europa.

-- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de um homem solteiro: na rua da Cadeia do Recife, n. 11, primeiro andar.

AVISO.

No dia 27 de maio do corrente, fugiram do engenho Agoa-Claras de Urucu', da comarca de S.-Antão, da viuva de Burgos & Filhos, os escravos seguintes: Vicente, pardo, de 26 annos, altura regular, cabellos crescidos e um pouco carapinhados, testa sobre-sahida, olhos pequenos e upados, nariz chato, tomador de tabaco, rosto descarnado e com espinhas, sem quasi barba alguma; gosta de vestir-se a sertaneja; foi escravo do finado Sebastião José da Moura, da fazenda Vencra, distante 8 legoas de S.-Antão; acompanhava aos cobradores da casa quando iam as cobranças dos sertões do poente ao sul, donde he conhecido; levou uma camisa de madapolão, 1 calça de casimira usada, 1 jaqueta de bretanha, 1 bonete de velludo azul usado, 1 chapéo de palha, 1 dito preto de pello: Joaquim, crioulo, bastante preto, de 38 annos, alto, secco, cara pequena, bem suissado; costuma levar a mão a barba quando falla; he bastante gago, andar compassado, muito amigo do dito Vicente; dizem ter pai em Gameleira, além do rio Ipojuca; gosta de andar com chapéo de couro; levou 1 chapéo preto de pello, um dito de couro, 2 jaquetas brancas, 1 calça de brim pardo, 1 dita de riscado, 1 camisa de madapolão, 2 ditas de algodão da terra e ceroulas; foi escravo do capitão Leandro Bandeira de Moura do Patu', em Apody, da provincia do Rio-Grande-do-Norte, o qual presentemente acha-se em Bananeiras, perto do Brejo-de-Areia da provincia da Parahiba. Constou que estes escravos estiveram nos suburbios desta cidade do Recife, mas presume-se que, se não partiram para o lado de Pajahu', ou Gamileira dita, nem para os sertões desse lado, seguiram com mais probabilidade para a Parahiba, ou Rio-Grande-do-Norte, onde ha muitos parentes dos ditos Mouras, de alguns dos quaes talvez estejam sendo protegidos, passando muitas vezes por forros. Roga-se a todas as autoridades policiaes, pessoas particulares e capitães de campo, que os apprehendam e levem-os ao dito engenho, ou no Recife, praça do Commercio, n. 2, ao Sr. Lino José de Castro Araujo, que serão generosamente gratificados, por maneira de ficarem summamente satisfeitos.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, de seda de todas as côres as mais fixas que teem apparecido, para homem e senhora, e que se vendem muito em conta; ditos de panninho imitando seda; ditos muito grandes, e de panno e armações muito fortes, proprios para senhores e feitores de engenhos: tambem se vende fazenda de seda e de panninho imitando seda para se cobrirem armações. Na mesma fabrica se concerta qualquer chapéo de sol, com muita brevidade, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, e vendem-se baleias para vestidos.

Bixas.

Na praça da Independencia, n. 10,

ao voltar para a rua das Cruzes, alugam-se e vendem-se bixas de Hamburgo: tambem vão-se applicar para commodidade dos freguezes; tiram-se dentes, sangra-se e applicam-se ventosas: tudo por preço commodo.

-- Vai para o Rio-de-Janeiro Antonia da Cruz Freire Pedroza, levando em sua companhia sua filha Anna Benedicta Freire Pedroza, e uma sua escrava de nome Josepha, de nação Cabinda.

-- Precisa-se de 200,000 rs. a premio de um e meio por tempo de um anno e sobre firma: quem quizer dar annuncie.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Antonio Pereira Pinto de Faria ou a algum seu correspondente: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, ou annuncie.

-- Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina em sua casa no Aterro-da-Boa-Vista, n. 82, a traduzir, fallar e escrever a lingoa franceza, e por casas particulares.

Loteria do Guadalupe.

Se querem mais claro deitem-lhe agoa.

A's 8 horas da manhãa do dia 14 do corrente mez, no consistorio da igreja da Conceição dos militares, andam impreterivelmente as rodas desta loteria, seja qual fôr o numero dos bilhetes que restem por vender-se.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Ponte-Velha, n. 94: quem a pretender, dirija-se á rua do Trapiche no Recife, armazem de assucar de Domingos Soriano Gonçalves Ferreira.

-- No dia 11 do corrente, se ha de arrematar em praça publica do Sr. doutor juiz do civel da primeira vara, uma negra com um filho, por execução de Antonio José Lopes de Albuquerque contra os herdeiros de José Francisco Mindello.

-- João Gomes Jardim, cidadão dos Estados-Unidos, retira-se para fóra do imperio.

-- O professor de latim da freguezia de S.-José, abaixo assignado, faz sciente ao publico que, durante as ferias, dá lições de latim e portuguez, na casa de sua residencia, na rua Augusta, n. 54.

Manoel Francisco Coelho.

-- João José Innocencio Poggi, Dr. em medicina, faz publico que tem fixado sua residencia no Aterro-da-Boa-Vista, sobrado, n. 3, onde o acharão prompto para exercer sua arte, curando gratuitamente os pobres.

-- Antonio Villaça retira-se para fóra da provincia.

-- Precisa-se de um caixeiro habil para cobrar dividas na praça, que seja solteiro e dê fiador á sua conducta: na rua do Crespo, n. 9.

— José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceu, tem aberto em sua casa, rua do Rozario larga n. 36 segundo andar, um curso de Geographia e Historia e outro de Rhetorica e Poetica. As pessoas que desejarem estudar quaesquer destas disciplinas pódem dirigir-se á indicada residencia a qualquer hora

-- Aluga-se uma boa casa terrea, sita na rua da Mangueira da Boa-Vista, por commodo preço : a tratar na rua larga do Rozario, n 38.

-- Alugam-se 2 ou 4 escravos que sejam bons trabalhadores, para armazem de assucar : a tratar na rua larga do Rozario, sobrado n. 39.

-- O Sr. empregado da inspecção do algodão haja de satisfazer a quantia de 6,740 rs. que tomou na venda da rua de San-José, n 2, em effeitos : isso no prazo de 3 dias ; do contrario, terá de ver o seu nome por extenso nesta folha.

-- Na rua do Rangel, n. 9, precisa-se de uma ama, que seja desimpedida, para o serviço interno de uma casa de pouca familia.

-- O curador da herança jacente do fallecido pintor

Henrique Belitz

urgentemente pede aos devedores do mesmo defunto que hajam de satisfazer os seus debitos até o dia 15 do corrente mez de dezembro, visto ser necessario liquidar a casa sem mais demora : no consulado hanoveriano, rua do Trapiche, n. 19.

— Precisa-se alugar uma preta para vender na rua, pagando-se 80 rs de vendagem por cada pataca : na rua Direita, n. 27.

-- Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio entre a Magdalena e os Remedios, que entenda de tratar de vaccas e tirar leite, e de fazer o mais serviço de plantações que houver : quem poder dar conta de si, póde dirigir-se á rua do Trapiche, n. 40, no Recife.

-- A pessoa que perdeu um lenço novo cercado de lavarinto, dirija-se á rua de S.-Rita, n. 85.

-- Precisa-se de um amassador branco e, sabendo bem desempenhar seu lugar, se lhe dará bom ordenado : na padaria da Passagem-da-Magdalena.

-- Precisa-se de um caixeiro com bastante prática de venda e que abone sua conducta : não se duvida dar bom ordenado se agradar : na rua larga do Rozario, n. 52, venda da esquina confronte á igreja.

Na rua do Rangel, defronte da travessa do lyceu, n. 8, existem promptos um andar e loja com todas as commodidades precisas para receber familias, afim de tomarem o bom sorvete de fructas, sendo cada dia de uma qualidade e com o melhor asseio e promptidão possivel. Principia hoje [4] ás 5 horas da tarde, e continuará emquanto aturar o gelo.

— Os abaixo assignados, tendo contrahido uma sociedade na loja de fazendas da rua do Crespo n. 15, em o primeiro de agosto de 1848, debaixo da firma de Cunha Guimarães & C., declaram ao respeitavel corpo do commercio desta praça, que elles teem dissolvido a mesma sociedade na melhor harmonia e boa fé. O mesmo estabelecimento foi cedido pelo proprietario delle, Antonio da Cunha Soares Guimarães, ao ex-socio Joaquim de Oliveira Maia Junior, em consequencia das boas maneiras, honra e probidade com que se portou durante a mesma sociedade. Em podêr deste ficam fundos sufficientes para pagamento do debito passivo a que a dita extincta firma de Cunha Guimarães & C. se acha onerada em conformidade do trato que teve lugar em 30 de novembro ultimo, por ambos firmado em duplicata. -- *Antonio da Cunha Soares Guimarães.* -- *Joaquim de Oliveira Maia Junior*

-- O abaixo assignado, caixeiro do Sr. Manoel Antonio de Jesus, faz sciente ao respeitavel publico, que o annuncio inserido no *Diario* de 3 do corrente, do Sr Feliciano Rodrigues da Silva, não se entende com o mesmo, visto nunca ter tido negocios com o dito Sr. -- *Antonio Joaquim da Costa.*

-- Antonio Joaquim da Costa faz sciente ao respeitavel publico que de hoje em diante se assignará por Antonio Joaquim da Costa e Silva.

— A pessoa que levou as amostras de fitas da loja da rua do Cabugá do Duarte, queira fazer o favor de traze-las quanto antes, pois que são muito precisas.

-- Precisa-se de um bom caixeiro para padaria, abonando sua capacidade, e, desempenhando bem o seu lugar, se lhe dará bom ordenado : na padaria debaixo do sobrado da esquina da rua Velha, n. 106.

-- Na rua do Padre-Florianno, n. 44, precisa-se de uma criada de bons costumes e sisuda.

— Precisa-se fallar ao Sr. José da Costa Albuquerque : na rua do Vigario, n. 15. Na mesma casa existe uma carta para o Sr. Vascurado.

-- Dão-se 280,000 rs. a premio de meio por cento por tempo de um anno : na rua Direita, n. 122.

-- Aluga-se uma casa na cidade de Olinda, nos Quatro-Cantos, n. 4, armada para ter venda, e commodos para morar familia, com cacimba dentro, cujo aluguel, he de 8,000 rs. mensaes : a tratar com Domingos José Alves da Silva, com loja de fazenda ao pé da mesma casa, ou com o seu proprietario, João Leite Pita Ortigueira, na rua da Cruz, no Recife, n. 12

--A quem quer que tenha recebido um bilhete da quantia de 70,000 rs., pagaveis até o meiado do mez de março proximo vindouro ao Sr. Manoel Domingues de Oliveira, ou a sua ordem, e firmado pelo abaixo assignado com data de 27 de novembro do corrente anno, se previne que circumstancias se deram para não dever ser paga tal quantia, sem primeiro dito Sr. Domingos corresponder a conta que se lhe fez de reclamo logo no dia 28. — *Simião Correia Cavalcante Macambira.*

-- Precisa-se alugar uma escrava para vender fazendas com outra pessoa : na travessa do Veras, defronte da casa do capitão Rocha Brasil.

-- A abaixo assignada faz sciente a todas as pessoas que se consideram credores ao casal de seu finado marido, Joaquim José Rabello, que ella vai proceder a inventario, e por isso devem apresentar suas contas correntes no prazo de oito dias contados da data deste, para serem examinadas, e depois de conferidas serem admittidas ao inventario, afim de se separarem bens para seus pagamentos. — Recife, 3 de dezembro de 1849. — *Ignez Joaquina Pessoa Rabello*

— Precisa-se de um homem que tenha verdadeiro conhecimento de fabricar velas de carnaúba : quem se achar nestas circumstancias, dirija-se á rua da Senzalla-Nova, n. 42, segundo andar, a tratar das condições de seu trabalho.

-- Aluga-se, no lugar da Casa-Forte, junto a casa do Sr. major Vilella, uma propriedade de pedra e cal, por festa ou annualmente : a tratar na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- Perante o Sr. Dr. juiz do civel se ha de arrematar, no dia 4 do corrente, a parte de um sobradinho sito na Camboa-do-Carmo, e um terreno na Casa-Forte, penhorados aos herdeiros de Bento Antonio Domingues, por execução do padre Pascoal Corbi.

-- Aluga-se metade do sobrado do becco do Sarapatel, n 12, a alguma senhora capaz que seja só : a tratar no mesmo sobrado.

-- Aluga-se uma propriedade na rua da Madre-de-Deos, n. 3, de tres andares e sotão, com quintal e estribaria : a tratar na rua da Cadeia do Recife, com João José de Cavalho Moraes.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro de venda : na rua Direita, n. 4.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, &c., &c.

Além da superioriade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos Senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- Precisa-se de uma preta forra para vender miudezas, pagando-se-lhe vendagem : na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 58.

-- Tendo desapparecido, no fim do espectaculo, o drama que tem por titulo os *Jesuitas ou o bastardo d'el-rei*, que foi á scena no dia 24 de novembro no theatro da rua da Praia ; por isso previne-se que o dito drama não poderá ir a scena em outro qualquer theatro, sem que a pessoa em cuja mão existem 15 exemplares do mesmo drama os ponha á venda ; por consequencia, apparecendo representado o drama acima em outro qualquer theatro, protesta-se proceder contra a pessoa em cuja mão se ache o dito drama, pois foi roubado como acima se menciona.

Precisa-se

alugar uma preta que saiba cozinhar, engommar e fazer todo o mais serviço de uma casa de familia, a qual tenha boa conducta, seja forra ou captiva : paga-se bem : a tratar no botiquim junto ao theatro.

-- O Sr. Dr. Honorio Fiel de Sigmaringa Vascurado queira ter a bondade de apparecer na rua do Rangel, n. 19, para pagar o importe de uma lettra, a qual S. S. não ignora a quem he devedor, ficando o dito Sr. Dr. certo que, se deixar de apparecer, será publicada a maneira por que foi contrahida tal divida.

-- Na botica da rua da Cadeia do Recife, n. 61, se dirá quem aluga dous moleques, dos quaes um cozinha o diario e o outro he proprio para serviço : sendo para casa capaz, alugam-se por commodo preço.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão corrido do sobrado amarello da rua Augusta : a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- Aluga-se uma preta para vender frutas, doces, etc. : paga-se bem, responsabilisando-se senhor pelas faltas : na rua de Apollo, casa da esquina, segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama forra ou cativa, para uma casa de pouca familia, que entenda de cozinhar e engommar : na rua do Pilar, n. 72, em Fora-de-Portas.

Módas francezas.

M. Theard acaba de receber de França um lindo sortimento de chapéos para senhora, tanto de seda como de palha aberta, todos muito ricos e de padrões novos ; manteletes, capotinhos, visitas e palitós de senhora, tanto de chamalote, velludo, gros de Naples, filó e de blonde, todos da ultima moda de Paris ; flores finas ; capellas de flores para noivas e outras de côres, proprias para theatros e bailes ; enfeites de luvas ; tranças de seda para enfeites, de todas as côres ; camisinhas bordadas ; gravatinhas de senhora ; cinto com suas competentes fivelas ; cambraia de linho ; fitas, etc. ; e sempre continúa a fazer vestidos, toucas e chapéos com toda a promptidão e asseio possivel, conforme os ultimos figurinhos : na rua Nova, n. 32.

-- Roga-se aos Srs. Manoel Gomes Barboza de Araujo Pereira, José Patricio de Carvalho, João Pedro da Silva, Francisco das Chagas Muniz, João Capistrano Torres Galindo, Alexandre Manoel de Mendonça, José Joaquim de Mendonça, Francisco Sabino Gonçalves da Fonseca, Antonio Rodrigues Taracho e Manoel Machado Revoredo, que hão pagar o que devem no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, primeiro andar.

—Aluga-se o sobrado da esquina que volta para os Remedios, defronte do portão de José Pereira da Cunha, n. 29, com um grande quintal e banheiro : a fallar com Joaquim da Silva Lopes, ou com o morador da loja

-- Aluga-se uma casa de sobrado no Varadouro de Olinda, defronte de S.-Sebastião, com commodos para grande familia passar a festa : quem a pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n 50, ou no Varadouro, refinação de assucar.

Casa de modas francezas.

Buessard Millochau.

RUA DO ATERRO-DA-BOA-VISTA, N. 1.

Recebeu-se pelo ultimo navio, vindo do Havre, um grande sortimento de chapéos de seda para senhora, ditos de palha para senhoras e meninos, ricos mantelletes e capotinhos de seda e filó, camizinhas, collarinhos, romeiras e cabeções bordados, lindas fitas, luvas de pellica, ditas de seda, ditas de malha abertas, transas, franjas de seda de côres para enfeitar vestidos, capellas e caixos de flores finas, córtes de cambraia bordada, filós, lenços de cambraia de linho bordada, ricas fitas de velludo, transa fina de linho para enfeites de vestidos, bicos de linho de todas as larguras, ditos de blond, cambraia de linho, bonetes de montaria, plumas para chapéos, e mais outras fazendas de moda. Fazem-se sempre vestidos de casamento, de baile e de montaria, chapéos de senhora, vestidos de baptisado, etc., etc., da ultima moda, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Schaffheitlin & Tobler avisam ao commercio desta praça que o socio A. Schaffheitlin, tendo de fazer uma viagem a Europa, deixa a gerencia do seu estabelecimento ao Sr. J. J. Merki, ao qual para este fim passaram procuração bastante.

-- Os Srs. Galdino Lopes de Oliveira, José Francisco Martins de Almeida e o academico Lobato Junior, queiram apparecer na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13.

-- José Paulo Carneiro, cidadão brasileiro, retira-se para o Rio-Grande do norte.

-- Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Madre-de-Deos, n. 5, onde moraram os Srs. Johnston Pater & Companhia : a tratar na rua da Cadeia do Recife com João José de Carvalho Moraes.

— Aluga-se uma casa no Cachangá para se passar a festa, com estribaria e cocheira, por preço commodo : na rua Nova, n. 63

-- O Sr. João Cyprianno Rangel queira ter a bondade de apparecer na rua da Cadeia de S.-Antonio, para decidir sobre certa conta que S. Mc. recebeu.

-- O Sr. Innocencio Xavier Vianna tenha a bondade de apparecer, para se contractar certo negocio que S. Mc. não ignora, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma de engommar muito alva . na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

— Deseja-se saber onde reside o Sr. Joaquim de Figueiredo Lima, ou mesmo quem seja seu procurador nesta cidade ou fóra della, para se tratar de negocios que lhe dizem respeito: quem souber annuncie por esta folha para ser procurado.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com farinha de mandioca, de muito boa qualidade, por ser fabricado na serra Meruoca, perto da cidade de Sobral, por preço commodo : na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

Compras.

—Compra-se uma cafeteira de prata, que esteja em bom estado : paga-se bem : nesta typographia se dirá quem quer.

-- Compram-se 12 cadeiras e duas bancas de jacarandá : na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem compra.

-- Compra-se um bastidor ou thear para menina : na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Compra-se um sellim inglez que esteja em bom uso : na rua estreita do Rozario, n. 45, primeiro andar.

-- Compram-se uniformes militares, usados, sendo de ouro e prata : na rua do Queimado, 19, primeiro andar.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, sendo moços e de bonitas figuras : pagam-se bem : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Compram-se ossos : na rua da Concordia, n. 8.

Vendas.

Folhinhas.

Na livraria da praça da Independencia, ns 6 e 8, vendem-se as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, tanto de porta como de algibeira.

ARCHITECTURA.

Vende-se uma excellente obra de architectura, a qual tem estampas de toda a qualidade de edificios : na praça da Independencia, livraria, ns 6 e 8.

-- Vende-se um moleque de 10 para 11 annos, com principios de officio de sapateiro : na rua do Sebo, n. 29.

-- Vende-se ou troca-se metade de uma casa terrea, avaliada em oitocentos mil rs., e que rende de aluguel nove mil réis por mez, chãos proprios, livre e desembaraçada, sita na travessa do Serigado, n. 3, por um escravo moço, sem vicios, nem achaque de molestia, que sirva para todo o serviço : na rua da Paz, n. 6, se achará com quem tratar até ás 8 horas da manhãa, e das 6 da tarde em diante.

-- Vende-se feijão mulatinho por todo o preço, e tambem um sacco de feijão preto e um dito fradinho : em Fóra-de-Portas, defronte do arsenal de marinha, n. 145.

— Vendem-se ricas toalhas de lavarinto : na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

-- Vende-se sarja hespanhola superior a 1,600 e 2,000 rs. o covado ; chales de chita a 800 rs. cada um ; riscadinho francez a 160 rs. o covado ; córtes de cassa rouxa a 2,000 rs. : no Passeio-Publico, n. 19.

— Vende-se uma boa sabiá da matta : na rua da Mangueira, n. 9.

-- Vende-se a padaria da rua do Pires, n. 44, afreguezada em cinco arrobas de pão e quatro de bolacha : o motivo por que se vende he pelos donos se acharem doentes : a tratar na mesma padaria, ou na rua do Rozario da Boa-Vista, n 2.

-- Vendem-se 200 couros de cabra : na rua larga do Rozario, n. 25, loja de miudezas.

-- Vende-se um bonito cavallo com todos os andares, o qual he muito commodo de sustentar : na rua de S.-Rita, n 85.

— Vendem-se cabeçadas brancas trançadas com redeas por barato preço : na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

-- Vendem-se lonetas do grande tom ; caixas de linhas com 8 novellos sortidos, a 80 rs. a caixa ; o testamento do gallo, da gallinha e do cachorro, a 100 rs cada um ; cartas do Salvador para meninos aprenderem a ler, a 80 rs. : na rua do Crespo, n. 11.

-- Vendem-se duas toalhas de lavarinto, com bico em roda ; 3 lenços de lavarinto ; seis varas de bico largo : tudo obra bem feita ; 14 saccas com gomma de engommar muito alva, a 5,000 rs ; 300 couros miudos : na rua estreita do Rozario, n 13

— Vendem-se sapatões de couro de lustro para homem e meninos, ditos de bezerro francez ; ditos brancos para homem e meninos, chegados hontem : na rua da Cadeia do Recife, loja n 9.

-- Vendem-se queijos de manteiga e de qualha, muito frescaes, e chegados na *Maria-Firmina* ; esteiras de palha nova, em porção e a retalho ; peixe secco de diversas qualidades ; cavalla em barris ; chapéos de palha nova ; caixas com velas de carnaúba brancas e amarellas, superiores ; courinhos e sola, barricas com sapatões brancos e pretos ; ditos de couro de lustro ; charutos de S.-Felix ; saccas com feijão, a 2,000 rs. : na rua do Cruz, no Recife, n. 24.

Charutos de Havana verdadeiros :

vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

— Vende-se superior vinho de Champanhe e farinha de trigo Baron : na rua do Trapiche, n. 13

--Vende-se, no trapiche do Barboza, muito bonito e novo milho, a 3,000 rs. a sacca.

Economia.

No armazem de vinhos, na rua da Madre-de-Deos, n. 36, laranjas muito doces e excellentes, a 400 rs. o cento, e sendo quando menos 50 por 200 rs., e nada em menos quantidade.

Na rua Nova, n. 5,

Vendem-se dous lindos mulatinhos para pagens, sendo um delles bom bolieiro e copeiro, e que he muito civilisado ; um pardo bom official de alfaiate ; um moleque de nação, que he muito bom cozinheiro e de boa conducta o que se aliança ao comprador ; um moleque de 18 annos, bom official de alfaiate ; dous pretos bons trabalhadores de enxadas ; duas pretas com habilidades ; uma mulatinha de 14 annos, com principios de costura e engommado ; duas pardas com habilidades.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado ; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado ; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado ; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs o covado ; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o córte de duas varas e uma quarta ; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado ; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado ; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado ; riscado monstro, a 220 rs. o covado ; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado ; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs. ; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

Aos 20:000.000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 11.ª loteria a beneficio das matrizes do Rio-de-Janeiro. Na mesma loja se mostra a lista da dos capuchinhos.

-- No sitio da Estancia, junto ao engenho de Giquiá, vende-se uma carroça nova de 4 rodas, feita em Inglaterra, propria para conduzir grandes pesos, sendo feita para carregar assucar para o porto de embarque, e cannas do cannavial para o engenho : os eixos e rodas são de patente e de uma solidez para resistir a todo e qualquer serviço : foi trazida pelo annunciante de Inglaterra como adequada aos serviços dos engenhos, como as carroças de 4 rodas actualmente em uso certamente não são. Vendem-se tambem os arreios para oito cavallos em separado, ou com a carroça, a qual esta arranjada para trabalhar com cavallos ou bois : os arreios de superior qualidade servem igualmente para carroças de um cavallo, e por isso tambem vende-se cada apparelho em separado : a tratar no mesmo sitio, ou na rua do Vigario, n. 4.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo armazem n. 6, de M. Calmont & Companhia, acha-se constantemente um grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de fabricar assucar, bem como taixas de ferro coado e batido de differentes tamanhos e modelos, moendas de dito, tanto para armar em madeira como rodas de ferro para animaes e agoa, machinas de vapor de fôrça de 4 cavallos, alta pressão, repartideiras, espumadeiras, etc. de ferro estanhado. Na mesma agencia acha-se um sortimento de pesos para balanças, escovins para navios, ferro em barra, tanto quadrado como redondo, safra para ferreiro, e uma porção de tinta verde em latas : tudo por barato preço.

-- Na loja de Maya Ramos & Companhia ha uma interessante obra, intitulada Manual annuario da saúde, ou medicina e pharmacia domesticas, contendo todos os conhecimentos theoricos e praticos necessarios para cada um saber preparar e empregar por si mesmo os medicamentos, e com pouca despeza, da maior parte das doenças curaveis e procurar um allivio quasi equivalente a saúde nas doenças incuraveis e chronicas, por F. V. Raspail. Como poderei eu chamar-me doutor quando todos vão ser, sem muito trabalho, tão doutos como eu?

Vendem-se diversos escravos,

a saber : um moleque de 14 annos, cozinheiro ; um dito de 12 annos ; um molecão bom remador ; um preto de 26 annos, que entende de marujo ; 3 pretos para o serviço de campo ; um pardo sapateiro, e que he optimo para pagem ; um dito para trabalhar em um sitio ; uma parda engommadeira e cozinheira ; duas pretas ; e outros escravos : todos estes escravos vendem-se muito barato, para se fecharem algumas contas : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vende-se uma cama de jacarandá, com cupula ; dous jogos de banquinhas ; um guarda-louça ; um berço de jacarandá ; 6 cadeiras de dito ; e mais alguns trastes em meio uso ; na rua dos Expostos, n. 12.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE, N. 24, LOJA

DE CAMBIO DA VIUVA VIEIRA & FILHOS.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000.000 de rs.

Pelo vapor *S.-Salvador* recebemos a lista da 5.ª loteria dos missionarios capuchinhos, e juntamente os muito afortunados bilhetes e meios bilhetes da 11.ª loteria concedida a beneficio da construcção e reparos das matrizes do Rio-de-Janeiro, cujas rodas deviam andar no dia 28 do mez passado, os quaes se acharão á venda na dita loja, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde.

PREÇOS DOS BILHETES.

Inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,750
Vigesimos	1,300

-- Vende-se uma carteira de conduru, de uma só face, com bastantes repartimentos, em muito bom estado, e com o seu competente mocho ; uma porta de forno de padaria, em muito bom estado ; 3 pesos de arroba ; um dito de duas ditas ; um dito de meia dita ; dous ditos de oito libras : tudo junto ou separado : na Boa-Vista, rua do Pires, n. 23.

-- Vendem-se queijos londrinos e prezuntos muito frescaes, assim como frascos de mostarda, fructas em frascos e botijas de corinthos e frasquinhos de molho para carnes e outros objectos : tudo chegado ultimamente de Liverpool na galera *Seword-Fish*, no armazem da rua da Cruz, n. 7.

-- Vende-se um moleque de 7 para 8 annos : na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 2.

-- Vende-se a armação da venda n. 46 da rua da Roda, com pesos e medidas, por preço muito commodo : a tratar no sobrado por cima da mesma venda. Na mesma casa tambem se alugam bichas hamburguezas da melhor qualidade que existe no mercado.

-- Vende-se uma preta de 18 a 20 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, lava perfeitamente, com algum principio de costura e de engommar, pelo barato preço de 300,000 rs. : na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, se dirá quem vende.

-- Vendem-se lingoas seccas do Rio-Grande, muito boas e por preço commodo : na rua da Praia, armazem n. 20.

--Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 33, vendem-se saccas com feijão, por todo preço, por estar principiando a furar: um porção de calçado do Aracaty, como sejam 80 pares de sapatões de couro de lustro, obra bem feita e de diversos tamanhos; sola e couro de cabra; caixas para rapé: tudo por preço commodo, para fechar contas.

Cassas e cambraias.

Vende-se cassa róxa, a 160 rs. o covado; cambraias de seda, a 320 rs.; córtes de dita de algodão, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs.; lenços de seda para mão, a 1,000 e 1,280 rs.; ditos grandes para pescoço, a 1,600 rs.; ditos de cassa para mão de senhora, a 400 rs.; chales de lãa, a 2,600 rs.; e outras muitas fazendas: na rua do Crespo, n. 9.

— Vende-se muito superior farinha gallega em meias barricas: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & C., ou no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia,

vendem-se os acreditados brins trançados brancos de listras e lisos, de linho puro, a 1,500 rs. o córte; dito amarello, a 1,500 e 1,600 rs.; panno fino preto e azul muito bom, a 3,200 rs. o covado; dito muito superior, a 5,500 rs.; fustões muito bonitos para colletes, a 640 rs. o córte; ditos de velludo, a 2,500 rs.; ditos de setim lavrado, a 1,800 rs.; ditos de gorgurão de seda, a 1,600 rs.; cambraia lisa, a 2,720 rs. a peça de 8 varas e meia; cassa preta, a 1,440 rs. o córte; esguião de linho muito fino, a 1,440 rs. a vara; e outras muitas fazendas por preços commodos.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta parr a cadeia.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, esta de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs. a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia; do contrario, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atras do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

Deposito de Potassa.

Vende se muito nova potassa de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

--Vendem-se 4 escravos: 2 moleques; uma parda: todos de bonitas figuras: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

Chapéos do Chile.

Vendem-se chapéos do Chile superiores: na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Bixas.

Vendem-se bichas chegadas ultimamente e de boa qualidade, a 160 rs. cada uma, em porção de 25 para cima: na rua do Amorim, n. 35.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haverum completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pos um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Novos córtes de cassa para vestidos.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, de côres fixas, e de bonitos padrões, a sete e oito patacas o córte; chales de tarlatana, grandes, a 800 rs.; meios ditos, a 500 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.

Vendem-se córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.; riscado de algodão americano, proprio para escravos, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se 3 relogios de ouro e 3 de prata, 12 annellões, 12 cordões, trancelins, brincos, botões de camisas, adereços, 1 dedal, cruzes, uma corrente com 42 oitavas, e outras muitas obras: na rua larga do Rozario, n. 8.

A 480 e 360 rs.

Vendem-se cassas francezas de côres fixas e de bonitos padrões, pelo barato preço de 480 rs. a vara; chitas largas francezas e de listras côr de ganga e côr de cinza, pelo barato preço de 360 rs.; brim trançado amarello de puro linho, pelo barato preço de 640 rs. a vara: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Farinha de S. Matheus,

de superior qualidade, vende-se por menos preço do que em outra qualquer parte: a tratar a bordo da sumaca *Bella-Carolina*, fundeada defronte do Collegio, ou ao lado do Corpo-Santo, n. 25, loja de massames.

-- Vendem-se superiores pós de limpar dentes, pelo diminuto preço de 160 rs. a caixinha: na rua Velha, n. 54.

Mantas de seda.

Ainda existe uma pequena porção de mantas de seda, ao preço de 7,000 rs. cada uma, para se acabar: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

Cera em velas.

Vendem-se caixas com cera em velas fabricadas no Rio-de-Janeiro em uma das melhores fabricas, sortimento ao gosto do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

--Vendem-se saccas com farinha muito boa e bem torrada, por preço commodo: no armazem do finado Braguez: na rua da Cadeia, ao pé do arco da Conceição, n. 60, ou a fallar na loja de João José de Carvalho-Moraes, e no mesmoarmazem.

Para quem tiver bom gosto.

Vendem-se redes de côres muito grandes e muito bonitos padrões, e o melhor que tem apparecido neste mercado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18,

vendem-se luvas de torçal, pretas e brancas, a 500 rs. o par; meias de seda pretas, curtas, a 800 rs. o par; ditas compridas, a 1,500 rs.; e outras muitas fazendas por commodo preço.

A 2,720 rs. cada um córte.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo, n. 5, vendem-se novas cassas parisienses, padrões muito modernos, pelo barato preço de 2 720 rs. cada um córte: esta fazenda se torna muito recommendavel pela superior qualidade e barato preço.

Charutos da Bahia.

Vendem-se charutos da Bahia, chegados ultimamente, em porções de 10 caixas para cima a vontade dos compradores, por barato preço: na rua do Trapiche-Novo, n. 18, primeiro andar.

-- Vende-se espirito de 37 gráos, a 1,200 rs. a canada, e 160 rs. a garrafa: na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 1.

Queijos do sertão.

Na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, vendem-se muito bons queijos do sertão, por menos preço do que em outra qualquer parte; bem como 3 couros de onça e um de lontra; uma porção de couros miudos: tudo se vende muito barato.

— No armazem do barateiro Silva Lopes, na porta da alfandega, vende-se farinha de trigo de Philadelphia, nova e da melhor qualidade que vem a este mercado.

Bolacha de farinha de milho.

Appareceu emfim novamente a venda a excellente bolacha de farinha de milho superior a que se tem fabricado e annunciado por vezes, pelo acostumado preço de 80 rs. a libra: na rua larga do Rozario, n. 48, padaria.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete superiores, chegadas agora da America: em casa de Deane Youle & Companhia, na rua da Cadeia, n. 4.

Agoa de tingir o cabello e suissas.

Continúa-se a vender a agoa de tingir os cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita ago acompanha os vidros.

— Vendem-se relogios para cima de mesas com 30 horas de corda por barato preço, visto a sua qualidade e boniteza: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vendem-se atrás do theatro taboas de pinho largas e estreitas por todo o preço, com o abate de 25 por cento dos preços que até então se vendiam, afim de se acabar com a abundancia que ha: approveitem-se, freguezes.

Farelo em saccas grandes:

vende-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, a 5,000 rs. a sacca.

-- Vende-se colla do Rio Grande do sul, a 240 rs. a libra; erva-matte, a 320 rs.: na rua Augusta, n. 94.

Xarope de angico e chocolate de saúde.

Acaba de chegar do Maranhão, aonde he fabricado, um novo sortimento destes dous objectos, ja bem conhecidos nesta cidade por muitas pessoas que teem feito uso delles, as quaes confirmam o seu bom resultado: vendem-se no mesmo lugar do costume, na venda da rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo, pelo mesmo preço de mil rs. cada garrafinha de xarope, e 640 rs. a libra do chocolate de n. 3, e 800 rs. o de n. 4.

Farinha de trigo americano.

Vende-se farinha de trigo americano, da marca Brand-Wine, chegada ultimamente, por preço commodo: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

-- Vendem-se 14 escravos, sendo: um optimo moleque de 16 annos; 2 ditos carreiros; um dito de 8 annos; um lindo mulatinho de 16 annos: 2 escravos de meia idade, sendo um delles cozinheiro; 2 pardas moças, tendo uma dellas bom leite; 4 negrinhas de 15 a 16 annos; 2 escravas de bonitas figuras: todos por preço commodo: na rua Direita, n. 3.

Farinha de mandioca.

A bordo da garopeira *Conceição-Feliz*, fundeada em frente do caes do Collegio, vende-se farinha de mandioca, a tres mil e duzentos réis o alqueire da medida velha, de muito superior qualidade.

— Vendem-se dous pretos de 20 annos, de muito bonitas figuras, optimos para carregarem um palanquim, ou para trabalharem em um armazem de assucar; um dito moço e de boa figura, e que he bom official de sapateiro; 2 mulatinhos muito espertos para servirem a uma casa, ou para aprenderem officio; uma preta de 20 annos de boa figura, que cose, engomma e cozinha; uma dita com uma filha de 10 mezes, que cose e faz lavarinto: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vende-se panno fino preto e de côres; casimiras elasticas, finas e de bonitos padrões; córtes de brim de linho escuro, a 700 rs.; cassa lisa, a 320 rs. a vara; chitas de côres fixas e de pannos muito encorpadas, a 140 rs. o covado; e outras muitas fazendas proprias da festa, por barato preço para fechar contas.

-- Vende-se, na venda da rua Augusta, n. 94, ao pé do viveiro, manteiga ingleza, a 320, 480 e 640 rs. a libra; queijos novos, a 1,100 rs.; chá, a 2,000 e 2,240 rs. do melhor; passas e ameixas novas, a 240 rs. a libra; figos, a 160 rs.; cerveja muito boa, a 440 rs. a garrafa, e meias ditas a 280 rs.; vinho, a 160, 200 e 240 rs. a garrafa; espermacete, a 800 e 900 rs. a libra; velas de carnaúba, a 260 rs. a libra; azeite doce, a 480 rs. a garrafa; dito de coco, a 400 rs.; dito de carrapato, a 220 rs.; toucinho, a 120 e 200 rs. a libra; farinha de Maranhão, a 80 rs.; dita de araruta, a 140 rs.; esteiras de pipiry, a 160 rs.; graxa ingleza, a 220 rs. o pote: amendoas sem casca, a 300 rs.; louça; e todos os mais generos muito em conta.

Novo admascado California, de sete palmos de largura, a 1,600 rs. a vara.

Vende-se, na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, o novo admascado California para toalhas, com 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs a vara.

Os mais ricos manteletes e capotilhos.

Vendem-se os mais asseiados manteletes e capotilhos de chamalote de seda e gorgurão, os mais ricos que teem apparecido: na rua do Queimado, n. 9.

-- O gerente do contrato do rapé princeza de Lisbôa continúa a vender o rapé vindo pelo navio *Conceição-de-Maria* a 3.200 réis cada libra, a dinheiro a vista; assim como roga as pessoas que ainda devem o importe de rapé, hajam de mandar satisfazer, pois não tem caixeiros para mandar receber taes debitos.

A 2,400 rs.

Baratissimas mantas de cambraia e seda, grandes e de escolhidos gostos, para senhora, pelo diminuto preço

de 2,400 rs.:

na rua do Crespo, n. 11.

-- Na rua do Vigario, n. 7, primeiro andar, vende-se uma preta cozinheira, lavadeira, engommadeira, e que faz o mais serviço de uma casa.

— Vende-se um preto bastante moço, de bonita figura e optimo para qualquer serviço, especialmente para engenho por ser bom trabalhador de enxada, fouce e machado, e trabalhar de caldeireiro: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de San-Matheus a mais superior que ha no mercado a bordo da sumaca *Bella-Argelina*, fundeada defronte do cáes do Collegio, ou na rua do Vigario, n. 19, 2.º andar, a tratar com Machado & Pinheiro.

Chapéos do Chile de superior qualidade.

Na rua do Collegio, n. 9, recebeu-se um lindo sortimento destes tão apreciados chapéos, que se vendem por preço commodo.

-- Vendem-se 2 moleques peças, de 19 a 20 annos, de nação Angola; uma moleca muito bonita, com principios de costura: na rua Nova, n. 39, segundo andar.

Barato e bom

Vende-se feijão mulatinho a dous tustões a cuia: na rua do Padre-Floriano, venda, n. 72.

— Vende-se uma escrava crioula, bonita figura, propria para qualquer serviço de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

-- Vende-se uma preta crioula de 30 annos, sem vicios, a qual lava e faz gosto de ir para o matto: na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5.

-- Vendem-se taboas de pinho de 12 palmos de comprido, proprias para forro e tampos de barricas e vimes; arcos para pipas e barris; um balcão com gavetas; armarios usados; um braço de balança com pesos de duas arrobas até 1 libra; conxas correntes de ferro; barricas abatidas; sola e courinhos de cabra: na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5.

-- Vende-se uma preta de nação Costa, de 18 annos, de bonita figura, muito sadia e sem defeito algum, com principios de engommar, lavar, cozinhar, e he muito propria para a rua: na rua Augusta, n. 52.

Vinho generoso.

Vendem-se barris com 12 canadas de vinho generoso do Porto, com 20 annos, per ser da colheita de 1830: este delicioso licor he muito apreciado nos tostes, e por isso os amadores devem aproveitar a occasião: o preço he commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

Parisiense,

esta linda e magnifica fazenda, vinda pelo ultimo navio de França, torna-se muito recommendavel, não só pelo bom gosto, como pela qualidade do tecido, proprio para este paiz: vende-se unicamente na rua do Crespo, n. 9, loja de João Antonio Gomes Guimarães.

— Chegou novamente á loja de Maya Ramos & Companhia uma collecção de retratos lythographados dos principaes personagens de Portugal, distinguindo-se de entre elles os retratos da rainha de Portugal, D. Fernando, D. Miguel, conde de Thomar fardado como ministro, duque de Palmella, duque da Terceira, conde das Antas, general Guedes, Vasco da Gama e outros: tambem se vende na mesma loja uma collecção de vistas das margens do Douro, collecção dos sucessos de D. Ignez de Castro, um panorama de Lisbôa, e outras vistas mais que na indicada loja acima ha para se venderem por preços muito rasoaveis.

-- Vendem-se, na rua Augusta, taberna por baixo do sobrado que foi de José Maria, superiores lingoiças do sertão, a 320 rs. a libra.

Panno preto.

Vende-se panno preto de ourela branca, a 4,500 e 5,000 rs. o covado; dito azul, a 4,500 e 5,000; dito côr de rapé a 5,000 rs.; velludo preto, a 4,500 e 5,000 rs.; merinós, casimiras; e outras muitas fazendas: na rua do Crespo, loja n. 9, de João A. G. Guimarães.

Para gravata.

Vendem-se lenços de seda e de setim para gravata, a 1,000, 1,500 e 2,000 rs.; ditos de cassa, a 500 rs.; ditos de seda para mão, a 1,000 rs.; ditos muito grandes para senhora, a 1,500 rs.; ditos com franjas, a 1,500 rs.: na rua do Crespo, n. 9, loja de João A. G. Guimarães.

A 200 e 220 rs.

Vendem-se riscados francezes de côres fixas, pelo modico preço de 200 a 220 rs.: na rua do Crespo, n. 9, loja.

-- Vendem-se 8 lindos moleques de 10 a 18 annos; 10 pretos de 20 a 30 annos, sendo um delles optimo sapateiro e outro cozinheiro; 3 pardos de 16 a 20 annos, sendo um bom carreiro; 3 pardas de 16 a 20 annos, com habilidades; uma dita de 20 annos, com dous filhos, uma de 5 annos e outro de um anno, tendo a parda boas habilidades; 8 pretas de 16 a 25 annos, com habilidades, proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3.

-- Vende-se um escravo do gentio de Angola, muito moço, com officio de serrador, sabe abrir serras, e que he muito diligente para um tudo, principalmente para algum senhor de engenho, pois quem o comprar ficará possuindo um bom escravo: na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 21, serraria.

Sapatões a 500 rs. o par.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 56, vendem sapatões do Aracaty, a 500 rs. o par.

Cera de carnaúba de primeira qualidade,

e em saccas: vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 24.

Para o tempo da festa.

Vendem-se os melhores charutos ha pouco chegados da Caxoeira da Bahia, e de outras qualidades: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 47.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 2 do corrente, uma escrava de nação, de 20 annos, de altura regular; tem uma sarna na testa e em um dos braços; levou vestido de chita com listras encarnadas e panno da Costa. Esta escrava veio da Bahia ha pouco tempo, e por isso não póde ter fugido para muito longe: quem a pegar leve-a á rua do Hospicio, casa de Thomaz de Aquino Fonseca, que recompensará.

-- Desappareceu, no dia 30 de novembro, um moleque de 20 annos pouco mais ou menos de nação Congo, de nome Antonio, de estatura baixa, com uma cicatriz no lado direito do rosto, dentes limados, nariz demasiadamente chato; levou calças de algodão trançado azul, camisa branca de algodão, chapéo de couro, e uma sobre-casaca parda: quem o pegar leve-o á rua do Cabugá, n. 16.

-- Dão-se 120,000 rs. a quem trouxer o escravo pardo, de nome Mathias, official de pedreiro, natural do Icó, o qual se acha pelos suburbios ou villa do Crato, intitulado por forro; fugio desta cidade em outubro de 1837; he baixo, secco do corpo, cabellos crespos, rosto descarnado e um tanto carrancudo, pouca barba; tem o dedo pollegar da mão direita cortado pela junta da palma da mão; tem 22 a 25 annos: quem o pegar leve-o a rua Augusta, n. 94, que receberá a gratificação acima.

--Fugio, no dia 6 do passado, o preto Benedicto, de nação, de 18 annos, pouco mais ou menos, sem barba; levou camisa de madapolão e calças de riscado largo e escuro; de altura regular, corpo fornido, beiços grossos, bocca grande, pés e mãos grandes: quem o pegar leve-o á rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, que será gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1849